

Ressignificação e ocultamento das memórias da população negra na atividade turística no bairro da Liberdade(São Paulo/SP) Ciências Sociais aplicadas

Nicole Wirz Coelho Sartorelli, Universidade Anhembi Morumbi,
nicole.wirz@gmail.com ;
Sênia Regina Bastos, Dra., Universidade Anhembi Morumbi,
senia.bastos@animaeducacao.com.br (orientadora)/

Universidade Anhembi Morumbi Psicologia, Vila Olímpia e endereço eletrônico

Introdução

A pesquisa em questão tem como objetivo aprofundar a compreensão do processo de associação da memória negra à atividade turística no bairro da Liberdade, localizado em São Paulo, Brasil. Este bairro, amplamente reconhecido por sua forte influência japonesa, é também um lugar onde a memória da população negra, muitas vezes ofuscada, desempenhou um papel significativo ao longo de sua história. O estudo se propõe a identificar e analisar os marcos referenciais dessa memória negra, que tem raízes profundas no contexto da escravidão e da devoção religiosa, culminando na construção da Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados. Além disso, examinará os projetos, programas e iniciativas turísticas que visam valorizar essa memória, destacando a importância da resignificação da memória coletiva do bairro.

A predominância da narrativa japonesa no bairro da Liberdade, devido à imigração japonesa e à influência cultural que essa comunidade exerceu, suscita o interesse em investigar a presença da memória negra nesse contexto turístico. O bairro, hoje caracterizado por traços nipônicos em sua paisagem cultural, foi palco de uma história multifacetada que inclui a presença de outros grupos étnicos e uma população negra que deixou sua marca. Neste cenário, a pesquisa buscará explorar essa memória polifônica e sua importância na coesão social e cultural da sociedade. O estudo reconhece que a memória não é apenas uma reconstituição fiel do passado, mas uma construção contínua que ajuda a preservar o sentido de ancestralidade e a riqueza da diversidade étnica que caracteriza o bairro da Liberdade.

Objetivos

Compreender como se processa a associação da memória negra à atividade turística no bairro da Liberdade (São Paulo/SP).

Metodologia

Tendo em vista os objetivos elencados, a pesquisa aqui proposta é desenvolvida a partir de pesquisas bibliográficas e de campo e a realização de entrevista. A pesquisa bibliográfica centra-se nos estudos sobre memória, turismo em distritos étnicos, movimento negro, história e turismo no bairro da Liberdade.

A pesquisa de campo se dará a partir de duas estratégias de coleta de dados:

- A primeira se relaciona ao levantamento *in loco* de placas comemorativas, marcos e monumentos associados à memória negra. Acrescenta-se a pesquisa nos periódicos (jornais e revistas) para acompanhar a implementação e trajetória desses projetos, bem como eventuais pronunciamentos ou matérias associadas à divulgação, efetivação dos projetos ou ao andamento das obras.

- A segunda estratégia diz respeito aos projetos, programas e iniciativas de turismo que valorizam a memória negra do bairro da Liberdade, divulgadas nas plataformas digitais.

A realização de entrevistas visa o entendimento das iniciativas de ativistas do movimento negro destinadas a valorizar a memória negra desse território.

Resultados

O primeiro ponto de discussão foi a relevância de que as pessoas negras compreendam seu pertencimento à Liberdade, enfatizando a importância dessa territorialidade. A pesquisa revelou que o contexto histórico-cultural da Liberdade é pouco conhecido, muitas vezes sendo reduzido à cultura asiática. Adicionalmente, constatou-se que o turismo afropaulistano é sub-representado e pouco divulgado. Essas conclusões ressaltam a necessidade de promover uma conscientização mais ampla sobre a história diversificada desse espaço, bem como incentivar o turismo afropaulistano para revelar a riqueza de suas narrativas históricas.

O segundo ponto de discussão foi a recente mudança do nome da praça para Liberdade-África-Japão em 2023, marcando a segunda alteração em apenas cinco anos, o que representa um passo significativo na busca pela resignificação histórica e na valorização da presença negra na sociedade paulistana. Essa decisão reflete um movimento mais amplo para reconhecer e honrar as múltiplas camadas de história e identidade que moldaram o espaço público ao longo do tempo. A resignificação histórica da presença negra ganha destaque nesse contexto. A referência à África não apenas reconhece o passado, mas também reafirma o valor da cultura afrodescendente na construção da sociedade atual. Essa mudança de nome pode desencadear um movimento mais amplo de conscientização e educação sobre a contribuição dos negros para a história local e nacional.

O terceiro ponto de discussão ressalta a importância de reconhecer o espaço e a memória do Bairro da Liberdade para evitar o apagamento histórico da presença negra. Embora o bairro seja conhecido principalmente por sua influência asiática no comércio, é essencial lembrar que ele também possui uma rica história negra. Para evitar esse apagamento, é crucial promover grupos e iniciativas que resistam, recontem e reivindiquem uma São Paulo Negra, destacando as narrativas muitas vezes esquecidas.

Além disso, constatou-se que apesar da existência de um roteiro de temática afro nos órgãos oficiais de turismo, o documento está desatualizado, incompleto e não abrange informações essenciais sobre a influência negra na formação da sociedade paulistana. Essa lacuna evidencia a necessidade urgente de revisar e aprimorar o conteúdo, assegurando que a história e as contribuições das comunidades negras sejam devidamente representadas e compartilhadas.

O quarto ponto de discussão foi a preservação da memória e da identidade cultural por meio da instalação de esculturas e de marcos referenciais. O primeiro se refere à estátua em homenagem à fundadora da Escola de Samba Lavapés, a Madrinha Eunice, instalada na Praça da Liberdade em 2022. O segundo recai na iniciativa de criação do Memorial dos Aflitos (2023), a se situar no terreno contíguo à Capela de Nossa Senhora dos Aflitos, pretende consolidar a história negra paulistana e do próprio bairro, relembrando e homenageando aqueles sepultados nesse local. O memorial atuará como um guardião das memórias negra e indígena, resgatando essas narrativas muitas vezes apagadas pela valorização da memória japonesa no bairro. Também se propõe a ampliar os debates e atividades culturais que já se desenrolam na Capela, dinamizar o espaço, envolver a comunidade e proporcionar um entendimento mais profundo da múltipla história da região.

Palavras-chave: memória, afroturismo, Liberdade (São Paulo, SP).

Conclusões

O predomínio de marcos asiáticos e, sobretudo, japoneses no bairro paulistano da Liberdade, remonta à criação do bairro turístico na década de 1970, o que desencadeou apagamentos dos locais relacionados à memória afropaulistana, mediante mudança de nomes de logradouros públicos, tentativas de controle de determinadas instituições, associações socioculturais e práticas culturais. Contudo, memória afropaulistana tem ganhado visibilidade, com a repetição dos roteiros afroturísticos que exploram marcos referenciais da população negra nesse território, instalação da escultura em homenagem à Madrinha Eunice (2022), criação do projeto do Memorial dos Aflitos (2023) e mudança do nome da Praça para Liberdade-África-Japão (2023).

Bibliografia

BARONE, A. C. C. Liberdade e Punição: O que se reivindica na disputa pela identidade racial no bairro da Liberdade? **Cadernos PROARQ**, n. 36, p. 74 - 92

BASTOS, S. Ressignificação de expressões culturais de etnicidade para a constituição de um destino de lazer e de turismo na cidade de São Paulo. **Caderno Virtual de Turismo (UFRJ)**. v.20, p.1 - 12, 2020.

HUYSSSEN, A. Resistencia a la memoria: los usos y abusos del olvido público. **Intercom**, (2000), 1-16,2004. <https://doi.org/10.4067/S0718-221X2004000100005>

Apoio Financeiro: Outro .

